

ex., 174, 202, 505, 508, 517h, 518f...). Esse convite faz-se necessário dada a constatação de que a vida e a missão tiveram, historicamente, como quase únicos protagonistas, os clérigos. Qualquer pessoa que faça uma rápida análise dos livros de História da Igreja - universal ou regional - perceberá com toda clareza e facilidade que a maioria dos personagens que fazem história na Igreja são Papas, Bispos e Presbíteros... Leigos parecem não existir na Igreja a não ser como figurantes - os que servem como instrumento da hierarquia - ou opositores - aqueles que querem solapar o poder e a autoridade da Igreja. Leigas, então, são muito difíceis de encontrar! E, no entanto, leigos e leigas são a imensa maioria dos cristãos.

O propósito do autor, Pe. Antônio José de Almeida é de, neste livro, resgatar a história dos leigos e leigas na Igreja nestes 20 séculos de cristianismo. Com esse objetivo o autor faz um sobrevôo dos principais momentos de crise e glória da fé cristã trazendo presentes os personagens que normalmente ficam ocultos nos livros de História da Igreja por não fazerem parte da hierarquia que tem o poder de estabelecer os níveis de eclesialidade dizendo que uns - os clérigos - são mais cristãos que outros cristãos, os leigos. E, como não podia deixar de ser, na narrativa o autor vai implicitamente apresentando as construções eclesiológicas que foram justificando, no decorrer dos séculos, uma Igreja esquizofrenicamente dividida entre clérigos e leigos (p 251).

A extensão do empreendimento e a exigüidade do livro (apesar de suas trezentas e setenta e uma páginas em letra miúda!) faz com que, às vezes, o leitor fique com o desejo de que tal período ou personagem tivesse sido tratado com mais vagar e profundidade. Mas é o limite de toda abordagem que pretende dar uma visão de conjunto da História da Igreja, coisa que o autor alcança sobejamente.

Com toda certeza o livro é um instrumento, não só para leigos e leigas, mas também e especialmente para clérigos, a fim de que evitemos o perigo da secularização que nasce, quase sempre de uma formulação da identidade do clero que implica uma desqualificação religiosa dos leigos. Posição que, além de falsa doutrinalmente, é, como todos podemos constatar, pastoralmente desastrosa (cf. p. 348).

(Resenhado por: Vanildo Luiz Zugno, OFM Cap - ETAP)



## Psicología y formación

PRADA, José Rafael. *Psicología y formación*. San Pablo. 1ra edición, 2007. 354 páginas.

No es exagerado afirmar que el futuro de la Vida Religiosa y su renovación dependen, fundamentalmente, de la formación de sus candidatos y de sus miembros. Concientes de esta importancia, es raro que en una reunión de obispos o superiores mayores religiosos no se incluya algún debate sobre la formación de los seminaristas y candidatos. Se hace evidente

que la Iglesia debe ser mucho más pródiga a la hora de dedicar tiempo, reflexiones y propuestas para la formación de los candidatos en el radical e incondicional seguimiento de Jesucristo. Es necesario entablar un diálogo abierto dentro de un proceso de discernimiento que arroje luz sobre ambas realidades: las limitaciones humanas a superar y la ayuda espiritual que llegue a renovar la vida del individuo, de las diócesis y de los institutos a los que pertenecen.

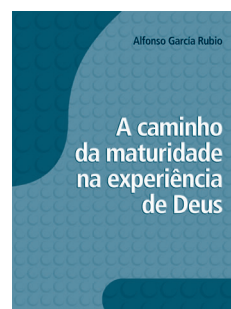
En esta obra el P. Rafael Prada, actual Superior Provincial de los redentoristas en Colombia, ofrece ricas y variadas experiencias sobre el debate de la formación, en la cuales une su labor como psicólogo clínico y su praxis pastoral como sacerdote, formador, profesor, párroco y en el servicio de la autoridad. No es fácil, como el admite en el prólogo, escribir sobre psicología y formación, en tiempo de crisis de ambas disciplinas. Pero, construye su aporte desde sus convicciones: el resultado es un lúcido, pedagógico y estimulante trabajo sobre la particular luz que su disciplina académica puede arrojar sobre el tema y que ofrece a cuantos son responsables de la formación de los sacerdotes y de los religiosos del mañana.

(Reseñado por: P. Ronald Fermín Francis Bonet )

## A caminho da maturidade na experiência de Deus

GARCÍA RUBIO, Alfonso, *A caminho da maturidade na experiência de Deus*, Coleção Teologia no Espírito, Paulinas, São Paulo, 2008. 232 páginas.

O autor, Alfonso García Rubio, padre diocesano espanhol, radicado no Brasil desde 1959, apresenta alguns passos básicos do processo de maturidade na experiência do Deus cristão, em diálogo com a psicanálise e com a psicologia profunda.



A obra começa chamando atenção para a necessidade de se aceitar a realidade de sombras existente em cada pessoa e nas comunidades. Recorrendo à psicologia profunda, o autor estuda a possível relação entre o infantilismo psicoafetivo e o infantilismo religioso, verificando até que ponto a experiência amadurecida de Deus estaria enraizada no desejo de fusão e de onipotência presente nas duas primeiras fases da evolução psicoafetiva da criança. Mostra, então, a necessidade de a pessoa humana superar as relações infantis com o pai, para poder vivenciar uma relação mais amadurecida com Deus Pai, por meio Jesus de Nazaré.

Outro aspecto fundamental abordado pelo autor é a dimensão comunitária, que deve oferecer um ambiente adequado para a vivência da relação com esse Deus que em si mesmo é relação.

Nesse contexto dois grandes desafios se apresentam: a questão da violência, que